



Todos à assembleia nesta quinta para deflagrar a greve do dia 30

Será às 19h, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul

Para fazer frente à postura antissindical e antidemocrática da direção do Banco do Brasil, que vem promovendo uma série de ataques ao funcionalismo, o Sindicato convoca todos os bancários e bancárias da instituição financeira no Distrito Federal para assembleia que será realizada nesta quinta-feira (25), às 19h, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul, para decidir a deflagração da greve de 24 horas marcada para a terça-feira (30).

Além dos descomissionamentos arbitrários e das demissões sem justa causa (leia mais na página 2), um problema que atinge todo o funcionalismo é o novo plano de funções. Implantado sem negociação com os trabalhadores, o novo plano é recheado de perversidades. Para um grupo da Direção Geral (DG), o banco alterou unilateralmente a carreira dos bancários mantendo o desrespeito à jornada de 6 horas, e ainda exigiu a assinatura, em um “termo de adesão voluntário”. Para outro, extinguiu a carreira e submeteu os trabalhadores ao “limbo” dos processos seletivos viciados, observados em várias diretorias, concorrendo com o nepotismo e o apadrinhamento dos gestores de plantão.

Além do mais, dividiu o grupamento da Diretoria de Tecnologia (Ditec) e submeteu 25% dos seus trabalhadores às mesmas regras da DG, obrigando a sua maioria à adequação à jornada de 6 horas com redução salarial, sem direito de escolha ou adaptação. Para um grupo que abarca 20% do funcionalismo em unidades de apoio e negócios, os cargos estão em extinção, com opção de migração, mas com a redução salarial implantada de forma totalmente absurda, o que refletiu em toda a composição da remuneração do BB e traz prejuízos para o conjunto dos trabalhadores. Isso

porque, além de reduzir os salários nas funções convertidas para a jornada legal de 6 horas, diminui a verba de gratificação de todas as funções, sejam de ‘confiança’, sejam ‘gratificadas’.

O funcionalismo realizou três dias nacionais de luta – 7 e 20 de fevereiro e 20 de março –, e paralisações relâmpagos, mas isso não fez o banco se movimentar na direção de um diálogo respeitoso.

‘BB lucra em cima dos direitos trabalhistas’

“Não vamos admitir que o BB continue lucrando em cima dos direitos trabalhistas, por isso vamos parar no próximo dia 30”, afirmou Rafael Zanon, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato e representante da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN/CUT) na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

Para o diretor do Sindicato Wadson Boaventura, as práticas antissindiciais adotadas pelos gestores do BB não são passíveis de negociação. “Os constantes ataques aos nossos direitos são uma verdadeira afronta. Diante dessa sucessão de atos contra o funcionalismo, toda a categoria deve unir forças para enfrentar essa diretoria que não representa os bancários e bancárias do BB”.

“Não permitiremos, em hipótese alguma, que a direção do banco retire direitos de uma categoria que lutou bravamente por conquistas históricas. Se essa gestão não respeita os bancários, vamos mostrar nossa força na greve do dia 30”, destaca o presidente do Sindicato e da Central Única dos Trabalhadores de Brasília (CUT Brasília), Rodrigo Britto.

Secretário de Comunicação e Divulgação do Sindicato, Jeferson Meira também critica a postura intransigente e antissindical da direção do BB. “Que banco é esse? Esse banco já não é mais orgulho de seus funcionários, que estão doentes e sofrendo com esses atos antidemocráticos”, frisou. “A atual direção do BB dá prejuízo moral e financeiro”.

Participe do Congresso dos Funcionários do BB

Antes da greve do próximo dia 30, o Sindicato convoca todo o funcionalismo para participar, no próximo sábado 27, do Congresso Distrital dos Funcionários do BB, espaço aberto pelo Sindicato onde os trabalhadores poderão colaborar com o fortalecimento da mobilização (leia mais na página 3).

Confira o calendário de mobilização no BB:

- **17 a 24 de abril** – período de inscrições ao congresso distrital do BB
- **23 de abril** – Análise de conjuntura política e econômica com Diap e Dieese
- **25 de abril** – Assembleia para deflagrar estado de greve no BB
- **27 de abril** – Congresso Distrital dos Funcionários do BB
- **29 de abril** – Assembleia para deliberação final sobre a greve no dia 30
- **7 de maio** – Assembleia para deliberar sobre instalação de Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) sobre 7ª e 8ª horas

Sindicato ingressa com ações coletivas pelas 7ª e 8ª horas

Dando sequência à estratégia jurídica do Sindicato, foram impetradas ações na Justiça pleiteando as 7ª e 8ª horas dos últimos cinco anos para todos aqueles que exerceram as funções de assistente, auxiliar, analista, nas unidades de negócio e de apoio, assessor júnior nas unidades estratégicas, assistente, assessor júnior, pleno e sênior na Diretoria de Tecnologia (Ditec). A partir da luta dos bancários, essas funções tiveram sua jornada regularizada pelo Banco do Brasil.

Histórico da luta pelas 6 horas

O Sindicato dos Bancários de Brasília está, desde 2000, na linha de frente da batalha jurídica pelo respeito à jornada de 6 horas. Com milhares

de ações individuais impetradas, a inovação com o protesto interruptivo e as ações coletivas, o Sindicato é referência no tema, inspirando a luta em outros Estados.

Apesar de êxitos em outras unidades da Federação, as ações coletivas pleiteando as 7ª e 8ª horas tiveram grande resistência do judiciário de Brasília, que, em resposta a várias tentativas do Sindicato em buscar esse direito, alegava que a demanda não podia ser coletiva.

A estratégia jurídica se aprimorou e, em janeiro de 2013, o Sindicato ganhou o direito no Tribunal Superior do Trabalho (TST) de pleitear as 7ª e 8ª horas em ações coletivas. Essa vitória, em duas ações coletivas - dos assistentes do CSO (Centro de Suporte Operacional) e dos assessores da Coger (Contadoria Geral) -, abriu caminho para as ações que agora o Sindicato está

impetrando para todos os bancários que exerceram jornada de 8 horas em funções técnicas.

Ação coletiva da fixação da jornada para os assistentes de agência

Outra vitória importante foi obtida na ação dos assistentes de agência. Nessa ação coletiva, de 2009, o Sindicato pleiteou o cumprimento da jornada de 6 horas e obteve ganho de causa em primeira e segunda instâncias. Diferentemente das ações de 7ª e 8ª horas, essa pleiteava o cumprimento do direito de um grupo homogêneo, por isso foi aceita naquele momento pelo judiciário local.

A ação está em fase final no TST e inspirou outros sindicatos no ingresso do mesmo pleito.

Sindicato participa de audiência no Ministério Público do Trabalho contra as demissões no BB

O Sindicato encaminhou denúncia ao Ministério Público do Trabalho (MPT) contra o Banco do Brasil por conta das recentes demissões por ato de gestão (sem justa causa) promovidas pela instituição financeira.

Após a denúncia, o MPT convocou a entidade em audiência para mais esclarecimentos. Na ocasião, os representantes do Sindicato reforçaram a denúncia de que o BB está perseguindo, com demissões e descomissionamentos sem

justo motivo, bancários que buscam na Justiça o pagamento das 7ª e 8ª horas. Além disso, ressaltaram que o BB está ignorando a recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que impede a demissão sem justo motivo em empresas públicas.

O Sindicato informou ao MPT que essas demissões estão sendo decididas pelo diretor de Gestão de Pessoas (Dipes). O procurador então decidiu convocá-lo para esclarecimentos em nova

audiência, ainda sem data marcada.

Apoio jurídico aos bancários demitidos

Além dessas ações no MPT, o Sindicato disponibilizou a todos os demitidos os serviços da sua assessoria jurídica para o encaminhamento dos pedidos de reintegração.

Cassi é homenageada por alcançar a melhor faixa de IDSS

A Cassi foi homenageada no último dia 15 por ter alcançado a faixa mais alta do IDSS, o índice da Agência Nacional de Saúde Suplementar que aponta o desenvolvimento das operadoras de saúde. A homenagem foi concedida pela União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas), durante o 4º Seminário da instituição, realizado dias 15 e 16.

O IDSS leva em conta a atenção à saúde dos beneficiários, a

situação econômico-financeira, a estrutura e operação do Plano e a satisfação dos beneficiários. A Cassi passou da segunda para a primeira melhor faixa no IDSS referente a 2011, divulgado no final de 2012. Além da Caixa de Assistência, outras 21 operadoras de autogestão foram homenageadas pela Unidas por também terem chegado ao nível mais alto do IDSS.

A presidente da instituição, Denise Elói, chamou a atenção para o

crescimento do número de operadoras de autogestão com a melhor faixa de IDSS: aumentou de 15 para 22, entre 2010 e 2011. "Outro destaque foi a inclusão, na melhor faixa, pela primeira vez, de duas grandes operadoras de autogestão, a Cassi e a Petrobras". Denise atribui esse crescimento ao maior peso que a ANS passou a dar para a promoção de saúde, que são um diferencial das autogestões em relação aos planos de mercado.

A diretora eleita de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes, Mirian Fochi, foi uma das que receberam a homenagem em nome da Cassi.

No mesmo evento foi lançado o livro "Autogestão, modelo ideal para a saúde corporativa", que reúne as principais ações das operadoras de autogestão, com ênfase para promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida dos participantes.

Inscriva-se no Congresso Distrital dos Funcionários do BB, que acontece neste sábado

Em mais uma importante etapa de construção da Campanha Nacional dos Bancários 2013, o Sindicato promove no dia 27 de abril (um sábado), o Congresso Distrital do Banco do Brasil. Deliberativo, o encontro será realizado na Legião da Boa Vontade (LBV), na 915 Sul.

"Para alcançarmos nosso objetivo, de melhorar as condições de trabalho e de salário, é imprescindível interagir e participar de todas as atividades organizadas pelo Sindicato, que é o representante legítimo da categoria", afirma Wesly Queiroz, diretor da Federação Centro Norte (Fetec-CN/CUT), lembrando que a construção da Campanha 2013 é de responsabilidade de todos, dentro de um processo bastante democrático.

Definição da pauta específica

No congresso serão definidas as propostas de Brasília que serão levadas para debate no 24º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, marcado para os dias 17, 18 e 19 de maio, em



São Paulo, de onde sairá a minuta de reivindicações específicas a ser entregue à direção do BB para negociação. No encontro também serão eleitos os delegados que representarão os bancários do DF em São Paulo.

Na pauta de discussões do BB estarão temas como condições de trabalho, Previ e Cassi. "Participar do congresso distrital do BB é fundamental para os bancários discutirem de forma mais detalhada suas demandas específicas, fazerem sugestões e se prepararem para a mobilização nacional", destaca o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Rafael Zanon. "Estão todos convidados a participarem desse fórum democrático aberto pelo Sindicato para debate e aprovação das reivindicações específicas dos trabalhadores e trabalhadoras do BB no DF", observa.

Congresso do Sindicato

Já para junho está marcado o Congresso do Sindicato, onde são eleitos os delegados e definidas as propostas de Brasília para a 15ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontecerá entre 19 e 21 de julho, também em São Paulo. Durante a conferência será debatida e fechada a pauta geral de reivindicações dos bancários de todo o Brasil a ser negociada com a Fenaban, o braço sindical dos banqueiros.

PROGRAMAÇÃO

De 17 a 24 de abril: prazo para inscrições, que podem ser feitas em www.bancariosdf.com.br

Dia 27

- **8h30 às 09h** – Café
- **9h às 9h10** – Aprovação do regimento
- **9h10 às 10h** – Debate jurídico, com deliberação de propostas
- **10h às 11h** – Debate e deliberação de propostas sobre Cassi
Mirian Fochi, diretora eleita de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes da Cassi
- **11h às 12h** – Debate e deliberações de propostas sobre Previ
Marcel Barros, diretor eleito de Seguridade da Previ
- **12h às 14h** – Debate e deliberação de propostas para a pauta específica do BB com a Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB)
Rafael Zanon, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato e representante da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN/CUT) na Comissão de Empresa
- **14h** – Escolha dos delegados ao 24º Congresso Nacional e demais deliberações
- **14h20** – Almoço

BB: novo sistema de recursos humanos não funciona

Implementado pelo Banco do Brasil agora em abril, o novo sistema de recursos humanos, adquirido no mercado e adaptado por funcionários para a realidade da empresa, já está apresentando problemas e prejudicando vários trabalhadores, que estão enfrentando dificuldades no registro do ponto eletrônico.

Muitos não conseguem registrar a entrada ou o fazem muito tempo depois de começar a trabalhar.

"A nova plataforma não tem suportado a quantidade de acessos e tem registrado inúmeras falhas. Nós queremos saber o motivo de a implantação do sistema ter sido feita antes de estar preparada

para comportar a demanda. Além disso, o sistema poderia ter sido produzido pela área de informática da empresa, que conta com mais de três mil funcionários e conhecimento suficiente para realizar essa construção", questiona o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Rafael Zanon.

O Sindicato orienta que os

bancários anotem as horas trabalhadas durante esse período de implementação do novo sistema e solicitem ao gerente o registro daquelas que não forem computadas pelo programa. Em caso de divergência entre as horas trabalhadas e as horas registradas, o Sindicato orienta a não validação do ponto.

ARTIGO

Pelo fim das metas insustentáveis: BB seguridade deve servir como aprendizado

Por Rafael Zanon*

A direção do Banco do Brasil passa por um momento delicado, em que busca a todo custo cumprir a meta insustentável imposta pelo Conselho de Administração da empresa, que é composto, em sua maioria, por representantes do governo federal.

E repassa para os funcionários a cobrança abusiva, com a cadeia de pressão chegando até a ponta, na rede de agências.

Os frequentes escândalos envolvendo a denúncia de utilização de mecanismos ilegais na venda de produtos bancários deveriam servir como aprendizado para que houvesse um ataque à raiz do problema, que é a cobrança de metas abusivas.

Vários casos na história nos ensinam que a competição dentro de empresas financeiras aumenta

a possibilidade de ocorrência de fraudes ou ilícitos. Lembremos das hipotecas e dos subprimes.

Estimulando ainda mais a busca desenfreada de vendas, alguns processos seletivos no Banco do Brasil estão levando em conta apenas as vendas de seguridade, deixando de lado a análise de competências fundamentais do trabalho bancário, como o relacionamento com o cliente, a ética profissional, a cooperação entre colegas, o conhecimento das instruções. O bancário tem um papel fundamental na sociedade que é muito maior do que a simples venda de produtos de seguridade.

Mais um sinal do esgotamento

A suspensão por 30 dias da oferta pública de ações da BB Seguridade mais uma vez trouxe

o problema das metas abusivas, já que a decisão da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) está bem amplificada pela mídia geral, pela importância dessa operação de abertura de capital na Bolsa de Valores de São Paulo. A CVM divulgou que a suspensão se deu por divulgação de material publicitário irregular, supostamente enviado por gerentes da instituição.

Ainda não foi esclarecido se esses supostos contatos tenham sido praticados de maneira isolada ou tiveram uma orientação centralizada por parte da empresa.

Centrais de venda de produtos com gerentes são constantemente formadas pelas superintendências regionais. Oficialmente, essas centrais não existem, mas, na prática, funcionários realizam ligações telefônicas e tentam vender produtos e serviços bancários.

Mais fraudes acontecerão

É necessário que haja um estímulo maior nas práticas laborais voltadas ao relacionamento com o cliente, a educação financeira e, conseqüentemente, uma oferta de produtos. Essa trilha, pela pressão das metas, está sendo aplicada de ordem invertida, a oferta de produtos sendo a prioridade.

Já temos diversos exemplos nos mostrando que esse modelo não se sustenta, e cada crise nos fragiliza mais. É necessária a união de todos os funcionários, inclusive os diretores, vice presidentes e presidente, para lutar pelo fim das metas insustentáveis e por um banco público que cumpra seu papel social.

*Rafael Zanon é diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília

Contraf condena terrorismo do mercado financeiro e aumento da Selic

A Contraf-CUT condenou com veemência o terrorismo do mercado financeiro que forçou o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central a aumentar dia 17 último a taxa básica de juros, a Selic, para 7,5% ao ano. "A medida vem na contramão do crescimento do PIB com desenvolvimento econômico e social", avalia o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro.

"O Banco Central errou ao engatar uma marcha ré no caminho da redução da Selic. Essa decisão somente agrada aos rentistas e especuladores do mercado financeiro e não ajuda a estimular o crescimento, a expansão do crédito, o fortalecimento da produção e do consumo e a geração de empregos", afirma.

Para o dirigente sindical, "a

elevação da Selic trava a queda do spread bancário, que continua entre os mais altos do mundo, sugando valiosos recursos que deveriam ser aplicados em investimentos nas políticas sociais, fundamentais para o crescimento da economia com distribuição de renda".

Conforme levantamento feito pelo Dieese com dados do FMI, dentre os países dos Brics, o Brasil possui o maior spread (12,2% ao ano), seguido da Rússia (3,57% a.a.), África do Sul (3,30% a.a.) e China (3,00 % a.a.). A Índia não teve os seus dados disponibilizados.

Em um grupo de nove países da América Latina, apenas Paraguai (25,1% a.a.) e Peru (16,78% a.a.) possuem spread maior que o Brasil. Em seguida estão Bolívia (9,51% a.a.), Colômbia (7,22% a.a.), Uruguai

(6,74% a.a.), Chile (4,26%), México (3,64% a.a.), Argentina (2,04% a.a.) e Venezuela (1,87% a.a.). Os números são relativos a 2012.

"O aumento da Selic também não ajuda a diminuir os altos juros dos bancos que engordam os seus lucros bilionários, incomparáveis com os demais setores da economia brasileira", ressalta Cordeiro.

Conforme a última pesquisa da Fundação Procon de São Paulo (Procon-SP), as taxas do cheque especial ficaram em 4,27% ao mês na Caixa Econômica Federal; 5,7% a.m. no Banco do Brasil; 8,25% a.m. no Safra; 8,75% a.m. no Itaú; 8,76% a.m. no Bradesco; 9,82% a.m. no HSBC; e 9,87% a.m. no Santander.

O presidente da Contraf-CUT ressalta que "o país necessita cada vez mais de políticas públicas que

venham a distribuir e não concentrar renda". Ele lembra que "o Brasil ainda ocupa a condição vergonhosa de 12º país com a pior distribuição de renda do mundo".

"Está mais do que na hora de o Banco Central, além das metas de inflação, definir também metas sociais, como o aumento do emprego e da renda dos trabalhadores e a redução das desigualdades sociais do país", salienta Cordeiro.

A Selic começou a cair em agosto de 2012 - quando foi de 12,5% para 12% ao ano - e manteve a trajetória de queda até outubro do ano passado, quando foi de 7,50% para 7,25% ao ano. Nas três reuniões seguintes, em novembro de 2012, janeiro e março deste ano, o Copom optou por manter a taxa em 7,25% ao ano.



Informativo dos Funcionários do Banco do Brasil

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) Secretária de Imprensa Rosane Alaby
 Conselho Editorial Wandeir Severo (Caixa), Antonio Eustáquio (BRB), Rafael Zanon (BB) e Rosane Alaby (Bancos Privados)
 Jornalista responsável e editor Renato Alves Editor Assistente Rodrigo Couto Redação Thais Rohrer
 Editor de Arte Valdo Virgo Diagramação Marcos Alves Webmaster Elton Valadas Cinegrafista Ricardo Oliveira e Wellington dos Santos
 Fotografia Aginaldo Azevedo Sede SHCS EQ 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 Telefones (61) 3262-9090
 (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822 Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br e-mail imprensa@bancariosdf.com.br
 Tiragem 8.000 exemplares Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF